

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

COMO DEIXAR DE SER UMA MANADA E ASSUMIR O PAPEL DE PROTAGONISTA



Apresentação

As próximas eleições municipais são uma oportunidade de mudar nosso país começando no chão onde pisamos, nosso município.

Votamos num momento em que o país passa por uma das piores crises políticas da sua história. Vale a pena lembrar que a palavra crise em chinês é composta de duas partes: perigo e oportunidade. A crise pode também ser oportunidade na medida em que o povo, e de modo especial os jovens, se desperta para assumir um novo protagonismo e colocar em prática o princípio de nossa Constituição que *todo poder emana do povo e em seu nome é exercido*. Um importante passo para começar a superar a crise vai ser a qualidade da seleção dos candidatos que elegemos e o fortalecimento da sociedade civil para que a voz do povo seja ouvida.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou esta mensagem para as eleições municipais deste ano de 2016. O texto foi aprovado durante a 54ª Assembleia Geral da entidade deste ano. Os bispos dirigem ao povo brasileiro "uma mensagem de esperança, ânimo e coragem".

A mensagem aborda o momento atual, ressalta o papel dos leigos como sujeitos na política e apresenta os critérios que podem ajudar os brasileiros a escolher seus prefeitos e vereadores neste ano.

O texto pode servir como ponto de partida para um debate importante em nossos grupos de jovens, em nossas comunidades. O exercício da cidadania passa pelo debate e o respeito pelas posições dos outros. Não há necessidade de chegar a um consenso. O importante é o exercício da cidadania. Assim deixamos de ser analfabetos políticos.

O CCJ acrescentou ilustrações e algumas perguntas para facilitar o aprofundamento do tema nos grupos. Precisamos votar a partir de critérios e não a partir de preconceitos. O texto da CNBB aponta para importantes critérios. A leitura individual poder servir, também, para deixarmos de ser uma manada conduzida por pessoas desonestas.

Formatamos o texto em A4 para facilitar a impressão para as reuniões de grupo que podem ser feitas em casa ou, por exemplo, aproveitando a infraestrutura da paróquia. É importante que cada um tenha o texto impresso em mãos para acompanhar o debate.

*Jorge Boran CSSP
Pelo CCJ*

MENSAGEM DA CNBB PARA AS ELEIÇÕES 2016

“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Amós 5,24)



Neste ano de eleições municipais, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB dirige ao povo brasileiro uma **mensagem de esperança, ânimo e coragem**. Os cristãos católicos, de maneira especial, são chamados a dar a razão de sua esperança (cf. 1Pd 3,15) nesse tempo de profunda crise pela qual passa o Brasil.

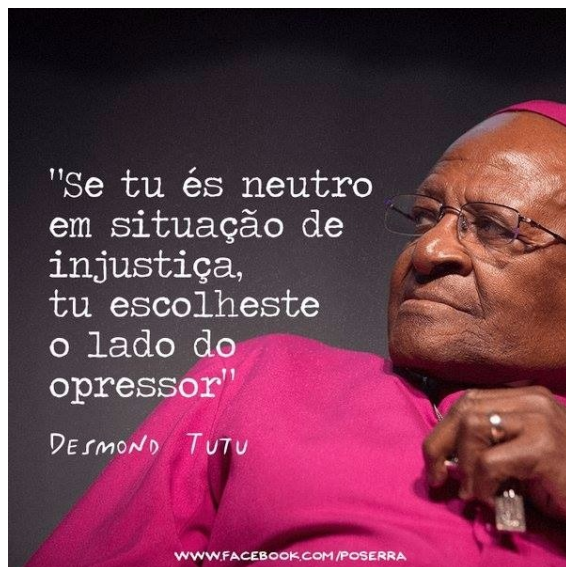
Sonhamos e nos comprometemos com um **país próspero, democrático, sem corrupção, socialmente igualitário,**

economicamente justo, ecologicamente sustentável, sem violência discriminação e mentiras; e com oportunidades iguais para todos. Só com participação cidadã de todos os brasileiros e brasileiras é possível a realização desse sonho. Esta participação democrática começa no município onde cada pessoa mora e constrói sua rede de relações. Se quisermos transformar o Brasil, comecemos por transformar os municípios. As eleições são um dos caminhos para atingirmos essa meta.

A política, do ponto de vista ético, “é o conjunto de ações pelas quais os homens buscam uma forma de convivência entre indivíduos, grupos, nações que ofereçam condições para a realização do bem comum”. Já do ponto de vista da organização, a política é o exercício do poder e o esforço por conquistá-lo¹, a fim de que seja exercido na perspectiva do serviço.

Os cristãos leigos e leigas não podem “abdicar da participação na política” (Christifideles Laici, 42). A eles cabe, de maneira singular, a exigência do Evangelho de construir o bem comum na perspectiva do Reino de Deus. Contribui para isso a participação consciente no processo eleitoral, escolhendo e votando em candidatos honestos e competentes. Associando fé e vida, a cidadania não se esgota no **direito-dever de votar, mas se dá também no acompanhamento** do mandato dos eleitos.

As eleições municipais têm uma **atração e uma força próprias pela proximidade dos candidatos** com os eleitores. Se, por um lado, isso desperta mais interesse e facilita as relações, por outro, pode levar a **práticas condenáveis como a compra e venda de votos**, a divisão de famílias e da comunidade. Na política, é fundamental respeitar as diferenças e não fazer delas motivo para inimizades ou animosidades que desemboquem em violência de qualquer ordem.



Para escolher e **votar bem é imprescindível conhecer, além dos programas dos partidos**, os candidatos e sua proposta de trabalho, sabendo distinguir claramente as funções para as quais se candidatam. **Dos prefeitos, no poder executivo, espera-se “conduta ética nas ações públicas, nos contratos assinados, nas relações com os demais agentes políticos e com os poderes econômicos”². Dos legisladores, os vereadores, requer-se “uma ação correta de fiscalização e legislação que não passe por uma simples presença na bancada de sustentação ou de oposição ao executivo”³.**

TE INCOMODA QUE
FALEMOS DE **POLÍTICA?**

ENTÃO REFUGIE-SE NAS
TELENOVELAS, NA FANTASIA
E ORE PARA QUE A REALIDADE
NÃO TE ENCONTRE.

É fundamental **considerar o passado do candidato**, sua conduta moral e ética e, se já exerce algum cargo político, conhecer sua atuação na apresentação e votação de matérias e leis a favor do bem comum. **A Lei da Ficha Limpa** há de ser, neste caso, o instrumento iluminador do eleitor para barrar candidatos de ficha suja.

Uma boa maneira de conhecer os candidatos e suas propostas é **promover debates com os concorrentes**. Em muitos casos cabe propor-lhes a assinatura de **cartas-compromisso** em relação a alguma causa relevante para a comunidade como, por exemplo, a defesa do direito de crianças e adolescentes. Pode ser inovador e eficaz **elaborar projetos de lei**, com a ajuda de assessores, e solicitar a adesão de candidatos no sentido de aprovar os projetos de lei tanto para o executivo quanto para o legislativo.

É preciso estar **atento aos custos das campanhas**. O gasto exorbitante, além de afrontar os mais pobres, contradiz o compromisso com a sobriedade e a simplicidade que deveria ser assumido por candidatos e partidos. Cabe aos eleitores observar as fontes de arrecadação dos candidatos, bem como sua prestação de contas. **A lei que proíbe o financiamento de campanha por empresas**, aplicada pela primeira vez nessas eleições, é um dos passos que permitem devolver ao povo o protagonismo eleitoral, submetido antes ao poder econômico. Além disso, estanca uma das **veias mais eficazes de corrupção**, como atestam os escândalos noticiados pela imprensa. Da mesma forma, é preciso combater sistematicamente a vergonhosa prática de **“Caixa 2”**, tão comum nas campanhas eleitorais.

A compra e venda de votos e o uso da máquina administrativa nas campanhas constituem crime eleitoral que atenta contra a honra do eleitor e contra a cidadania. Exortamos os eleitores a fiscalizarem os candidatos e, constatando esse ato de corrupção, **a denunciarem os envolvidos** ao Ministério Público e à Justiça Eleitoral, conforme prevê a Lei 9840, uma conquista da mobilização popular há quase duas décadas.

A Igreja Católica não assume nenhuma candidatura, mas incentiva os cristãos leigos e leigas, que têm vocação para a militância político-partidária, a se lançarem candidatos. No discernimento dos melhores candidatos, tenha-se em conta seu compromisso com a vida, com a **justiça, com a ética, com a transparência, com o fim da corrupção**, além de seu testemunho na comunidade de fé. Promova-se a renovação de candidaturas, pondo fim ao carreirismo político. Por isso, exortamos as comunidades a aprofundarem seu conhecimento sobre a vida política de seu município e do país, fazendo sempre a **opção por aqueles que se proponham a governar a partir dos pobres**, não se rendendo à lógica da economia de mercado cujo centro é o lucro e não a pessoa.



Após as eleições, é importante a comunidade se organizar para acompanhar os mandatos dos eleitos. Os cristãos leigos e leigas, inspirados na fé que vem do Evangelho, devem se preparar para assumir, de acordo com sua vocação, competência e capacitação, serviços nos **Conselhos de Participação Popular**, como o da Educação, Saúde, Criança e Adolescente, Juventude, Assistência Social etc. Devem, igualmente, acompanhar as reuniões das Câmaras Municipais onde se votam projetos e leis para o município. Estejam atentos à

elaboração e **implementação de políticas públicas** que atendam especialmente às populações mais vulneráveis como crianças, jovens, idosos, migrantes, indígenas, quilombolas e os pobres.

Confiamos que nossas **comunidades saberão se organizar** para tornar as eleições municipais ocasião de fortalecimento da democracia que deve ser cada vez mais participativa. Nosso horizonte seja sempre a construção do bem comum.

Que Nossa Senhora Aparecida, Mãe e Padroeira dos brasileiros, nos acompanhe e auxilie no exercício de nossa cidadania a favor do Brasil e de nossos municípios, onde começa a democracia.

Aparecida - SP, 13 de abril de 2016

Dom Sergio da Rocha
Arcebispo de Brasília
Presidente da CNBB

Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ
Arcebispo São Salvador da Bahia
Vice-Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário-Geral da CNBB

1. Cf. CNBB – Doc. 40 - Igreja Comunhão e Missão – n. 184.

2. CNBB – Doc. 91 Por uma reforma do estado com participação democrática, n. 40.

3. CNBB – Doc. 91 Por uma reforma do estado com participação democrática, n. 40.

PERGUNTAS

1. Quais os maiores problemas em nosso município e quais as soluções? Favor responder dando exemplos concretos.
2. Quais as causas destes problemas?
3. Como o/a atual prefeito/a, vereadores/as e partidos contribuíram para solucionar ou piorar a situação?
4. Favor comentar o Vídeo “O Analfabeto Político” de Belolt Brecht, assista no seu celular ou computador através do link ou usando seu aplicativo de **QR Code** na imagem abaixo:
<https://www.youtube.com/watch?v=Vg22b8Knf0U&feature>
5. Quais as ideias importantes neste texto que possam nos orientar ao votar em vereadores/as e prefeitos/as?
6. Você já escolheu seus/suas candidatos/as? Quais os critérios usados para seleciona-los/as?



Vídeo “O Analfabeto Político” de Belolt Brecht



Use seu app de
QR code do
celular e
assista o vídeo.